

O PARTIDO DOS TRABALHADORES DISCURSIVIZADO EM NÚMEROS NAS CAPAS DE *VEJA*

Quelle Taísa da Chaga Oliveira^{1*}, Maria da Conceição Fonseca-Silva², Joseane Silva Bittencourt³ Jorge Viana Santos⁴

1. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguística (LAPADIS/CAPES/UESB)
2. Doutora e Pesquisadora (PPGLIN/PPGLMS/LAPADIS/CNPQ/UESB)/Orientador
3. Doutora e Pesquisadora (PPGLIN/LAPADIS/CAPES/UESB)
4. Doutor e Pesquisador (PPGLIN/ LAPADIS/FAPESB/UESB)

Resumo

Nesse trabalho, apresentamos resultados de pesquisa que teve por objetivo identificar o número de capas de *Veja* que discursivizam sobre o Partido dos Trabalhadores e/ou sujeitos políticos ligados ao partido, que circularam no período de janeiro de 1970 a dezembro de 2018, e quantas dessas capas produzem um efeito-sentido positivo e quantas produzem efeito-sentido negativo. Nas análises, mobilizamos princípios e procedimentos da Análise de Discurso de linha francesa. Os resultados indicaram 334 capas, dessas, 278 produzem efeito-sentido negativo e 50 produzem efeito-sentido positivo.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Discurso midiático; Discurso político.

Apoio financeiro: CAPES/UESB

Introdução

A corrupção tem sido tema de pesquisa de muitos acadêmicos, em diversas áreas do conhecimento. Nesse contexto, o Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis) do programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia tem trabalhado com questões que tratam da discursivização de sujeitos e instituições que atuam nas esferas político/jurídica e em casos de corrupção que emergem nas mesmas esferas, a exemplo dos trabalhos de Fonseca-Silva (2009), Viggiano (2012), Machado (2013), Barbosa (2014), Santos (2015), Costa (2018) e Luz (2018).

O midiático e o político estão estreitamente relacionados. Nesse sentido, Fonseca-Silva (2009) argumenta que a mídia se caracteriza como meio de espetacularização da vida e da política. Ainda segundo a autora, “foi a partir do fenômeno Collor que acadêmicos de diversos campos de conhecimento passaram a reconhecer a importância da comunicação de massa no processo político brasileiro” (FONSECA-SILVA, 2009, p. 194).

No cenário político/midiático, seja positivamente ou negativamente, o Partido dos Trabalhadores (PT) ganhou espaço. A revista *Veja* apresenta, em 1979, a primeira capa dedicada a Luiz Inácio Lula da Silva. Desde 1980, ano de sua fundação, o Partido dos Trabalhadores (PT) e/ou sujeitos políticos ligados ao partido aparecem no semanário, tendo aumentado consideravelmente e gradativamente o número de publicações a partir das eleições de 1994.

Dado o contexto, levantamos as seguintes questões: (i) Das capas das edições de *Veja* que circularam de janeiro de 1970 a dezembro de 2018, quantas são dedicadas à política e, dessas, quantas discursivizam sobre o Partido dos Trabalhadores (PT) e/ou sujeitos políticos ligados ao partido? (ii) Das que discursivizam sobre o Partido dos Trabalhadores (PT) e/ou sujeitos políticos ligados ao partido, quantas produzem efeito-sentido positivo e quantas produzem efeito-sentido negativo?

Objetivamos, portanto, identificar o número de capas de *Veja* que discursivizam sobre o Partido dos Trabalhadores e/ou sujeitos políticos ligados ao partido, que circularam no período de janeiro de 1970 a dezembro de 2018, e quantas dessas capas produzem um efeito-sentido positivo e quantas produzem efeito-sentido negativo.

Metodologia

No que se refere à abordagem, a pesquisa é qualitativa/quantitativa, posição que, segundo Luz (2018, p. 25), “nos coloca mais atentos aos riscos de excessiva confiança que podem comprometer o gesto de interpretação que operamos na construção do arquivo, enquanto materialidade discursiva, e do *corpus* discursivo, compreendido como conjunto de sequências discursivas, selecionadas para a análise”. No que se refere aos objetivos, a pesquisa é descritiva/interpretativa, pois não há, em Análise de Discurso, descrição sem interpretação. Quanto aos procedimentos, análise discursiva de caso do Partido dos Trabalhadores em capas *Veja*.

Lançada pela Editora Abril em 1969, o semanário *Veja* é considerado “um dos meios de comunicação que mais se destaca na imprensa brasileira, a mais comprada, a maior em assinaturas e em tiragem de exemplares (nacionalmente) e a quinta revista de informação de maior circulação no mundo” (FONSECA-SILVA, 2009, p. 2), o que justifica a seleção da revista. Cabe destacar que *Veja*, conforme pontua Fonseca-Silva (2009, p. 2), “como prática discursiva institucional, funciona como *locus* de realização política e do fazer práticas sociais e discursivas do cotidiano do século XX e início do século XXI”.

Para construir o arquivo analítico: (i) acessamos o acervo digital da revista *Veja*; (ii) selecionamos as capas dedicadas à política que circularam de janeiro de 1970 a dezembro de 2018 e criamos uma pasta para essas capas; (iii) identificamos, separamos e organizamos em uma outra pasta as capas dedicadas ao Partidos dos Trabalhadores e/ou sujeitos políticos ligados ao partido.

Em março de 1979 foi publicada a primeira capa em que aparece Luiz Inácio Lula da Silva, que na época era um dos líderes das greves do ABC paulista, movimento grevista que ocorreu entre os anos de 1978 e 1980, motivo pelo qual o recorte temporal cobre a década de 1970.

Posteriormente, separamos imagens de capas de edições publicadas no ano de 1989 e nos anos correspondentes aos períodos dos governos Fernando Collor, Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff e Michel Temer. Isso se justifica porque, no ano de 1989, foram publicadas edições da revista *Veja* com capas dedicadas à primeira eleição direta após o período militar e por ter sido a primeira eleição em que o Partido dos Trabalhadores concorreu à presidência da República, com a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva. As imagens das capas selecionadas constituem as sequências discursivas para análise.

Na análise das sequências discursivas, mobilizamos princípios e procedimentos do quadro epistemológico da Análise de Discurso de linha francesa que se constitui na articulação do materialismo histórico, da linguística e da teoria do discurso, “atravessadas por uma teoria da subjetividade (de natureza psicanalítica)” (PÊCHEUX, FUCHS, 1975, p. 164).

Resultados e Discussão

Os resultados das análises indicam que, entre janeiro de 1970 e dezembro de 2018, foram publicadas ao todo 2.620 edições, sendo 2.543 edições semanais e 77 edições especiais. Das capas identificadas, inicialmente selecionamos aquelas dedicadas à política, um total de 1.650, as 970 restantes eram dedicadas a outros assuntos. Dessas, separamos as que discursivizam sobre o Partido dos Trabalhadores (PT) e/ou sujeitos políticos ligados ao partido, totalizando 334 capas, conforme ilustrado nas tabelas abaixo:

Tabela 1 – Número de edições publicadas pela revista *Veja* de janeiro de 1970 a dezembro de 2018

Número de edições	N	%
Número de edições semanais	2543	63
Número de edições especiais	77	37
Total de edições publicadas	2620	100

Fonte: tabela produzida com base em informações retiradas do acervo digital da revista *Veja*

Tabela 2 – Número de capas da revista *Veja* dedicadas à política e a outros assuntos de janeiro de 1970 a dezembro de 2018

Número de capas por assunto	N	%
Capas dedicadas à política	2620	63
Capas dedicadas a outros assuntos	970	37
Total	2620	100

Fonte: tabela produzida com base em informações retiradas do acervo digital da revista *Veja*

Quanto às edições que discursivizam sobre o Partido dos Trabalhadores (PT) e/ou sujeitos políticos ligados ao partido que circularam de janeiro de 1989 a dezembro de 2018, identificamos um total de 328 capas. Das 328 capas identificadas, 07 foram de edições que circularam no período das eleições de 1989, 01 de edição que circulou no período do governo Fernando Collor, 04 no período do governo Itamar Franco, 21 no período do governo Fernando Henrique Cardoso, 119 no período do governo Luiz Inácio Lula da Silva, 140 no período do governo Dilma Rousseff e 36 no período do governo Michel Temer, conforme indicado na tabela a seguir:

Tabela 3 – Número de capas da revista *Veja* que discursivizam sobre o Partido dos Trabalhadores por período

Período	Ano	N	%
Eleições de 1989	1989	07 capas	2,1
Governo Fernando Collor	1990 a 1992	01 capa	0,3
Governo Itamar Franco	1992 a 1994	04 capas	1,2
Governo Fernando Henrique Cardoso	1995 a 2002	21 capas	6,4
Governo Luiz Inácio Lula da Silva	2003 a 2010	119 capas	36,3

Governo Dilma Rousseff	2011 a 08/2016	140 capas	42,7
Governo Michel Temer	08/2016 a 2018	36 capas	11,0
Total	1989 a 2018	328	100,0

Fonte: tabela produzida com base em informações retiradas do acervo digital da revista *Veja*

Os resultados indicam um crescimento no número de capas de edições da revista *Veja* que discursivizam sobre o Partido dos Trabalhadores (PT) e/ou sujeitos políticos ligados ao partido. De 1970 a 1988, foram 6 capas publicadas. Dessas 6 capas, apenas uma capa foi publicada antes da fundação do partido, que ocorreu em 1980. Os dados indicaram uma certa estabilidade quanto ao número de capas publicadas entre os anos de 1979 a 1988, em 1989 e de 1990 a 1994, com 6, 7 e 5 publicações, respectivamente. Durante o período do governo Fernando Henrique Cardoso, que durou 8 anos, é possível observar um aumento considerável nos números, com 21 capas, o que ganha proporções ainda maiores nos governos Luiz Inácio Lula da Silva, em um período de 8 anos, e Dilma Rousseff, em um período de 6 anos, com 119 e 140 capas, respectivamente. Aumento que não sofreu queda brusca durante o governo Michel Temer, com 36 capas em pouco mais de 2 anos. Calculadas as médias aritméticas de capas publicadas nos governos Lula, Dilma e Temer, chegamos a uma média de 14, 23 e 18 capas/ano, respectivamente, dado que justifica a afirmação anterior.

Ao observar de que maneira as capas de *Veja* que discursivizam sobre o Partido dos Trabalhadores (PT) e/ou dos sujeitos políticos ligados ao partido estão dispostas de janeiro de 1989 a dezembro de 2018 e de que modo o partido é discursivizado por *Veja*, identificamos dois efeitos-sentido produzidos, positivo e negativo, conforme tabela abaixo:

Tabela 4 – Classificação das capas *Veja* que discursivizam sobre o Partido dos Trabalhadores de janeiro de 1989 a dezembro de 2018

Classificação	N	%
Negativo	278	84,8
Positivo	50	15,2
Total	328	100,0

Fonte: tabela produzida com base em informações retiradas do acervo digital da revista *Veja*

Das 328 capas identificadas, 278 produzem efeito-sentido negativo, o que equivale a 84,8 por cento das publicações, e 50 produzem efeito-sentido positivo, o equivalente a 15,2 por cento das publicações. Os dados apresentados indicam, desse modo, que o número de capas que produzem efeito-sentido negativo em relação às que possuíam características que produzem um efeito-sentido positivo é significativamente superior.

Nos governos Fernando Collor e Itamar Franco, o número de capas que tratam do Partido dos Trabalhadores e/ou sujeitos políticos ligados ao partido é pequeno: um total de 5 capas, como mostra a tabela 3. Dessas, apenas uma não possuía elementos que produzem um efeito-sentido negativo. Durante o primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso, o número de publicações se mantém pequeno, com 3 capas. O que muda nos três últimos anos do governo FHC, somando um total de 17 publicações. Nesse período, mais da metade das capas que discursivizam sobre o Partido dos Trabalhadores e/ou sujeitos políticos ligados ao partido em *Veja* produzem um efeito-sentido positivo, o que aponta para uma mudança de configuração, tanto no número de publicações quanto no conteúdo. No período do governo Luiz Inácio Lula da Silva, salvo o início do primeiro mandato, o número de capas que produzem um efeito-sentido negativo superou o de capas que produzem um efeito-sentido positivo, dado que se mantém estável durante todo o governo Dilma Rousseff. Nos anos do governo Michel Temer, todas as capas publicadas possuíam características que produzem um efeito-sentido negativo. No que se refere aos períodos eleitorais, exceto os anos de 1998 e 2002, o número de capas que produzem um efeito-sentido positivo foi sempre inferior àquelas que produzem um efeito-sentido negativo. Vale ressaltar, no entanto, que o número de publicações de capas da revista *Veja* que discursivizam sobre do Partido dos Trabalhadores e/ou sujeitos políticos ligados ao partido em 1998 é menor que em 2002, 2 e 12 capas, respectivamente.

Conclusões

Com base no estudo realizado é possível concluir que, no que se refere ao número de capas publicadas por *Veja* que discursivizam sobre do Partido dos Trabalhadores e/ou sujeitos políticos ligados ao partido, de janeiro 1970 a dezembro de 2018, houve um aumento progressivo no número de publicações até o governo Dilma Rousseff. Os dados analisados indicam que de 1979, ano de publicação da primeira capa em que Luiz Inácio Lula da Silva é discursivizado por *Veja*, a 1988; no período das eleições de 1989, e nos anos dos governos Fernando Collor e Itamar Franco, manteve-se uma média quanto ao número de capas, com 6, 7 e 5 publicações, respectivamente. A partir do governo Fernando Henrique Cardoso, com 21 capas, os números começam a crescer gradativamente, com 119 capas no período do governo Lula e 140 capas no período do governo Dilma Rousseff. No governo Michel Temer, que durou pouco mais de 2 anos, foram 36 capas

publicadas, o que não representa uma diminuição expressiva quanto ao número de publicações, uma vez que, calculadas as médias aritméticas do número de capas *Veja* que discursivizam sobre o Partido dos Trabalhadores e/ou sujeitos políticos ligados ao partido publicadas, por ano, nos governos Lula, Dilma e Temer, chegamos a uma média de 14, 23 e 18 capas/ano.

Os dados apontam, portanto, que é possível estabelecer três momentos nas disposições das capas de edições da revista *Veja* que discursivizam sobre o Partido dos Trabalhadores e/ou sujeitos políticos ligados ao partido, de janeiro 1970 a dezembro de 2018, um primeiro momento de estabilização, de 1979 até o governo Itamar Franco; um segundo momento de aumento gradativo, do governo Fernando Henrique Cardoso até o governo Dilma Rousseff; e um terceiro momento de diminuição não expressiva, no governo Michel Temer. Ainda, no que se refere à discursivização do Partido dos Trabalhadores (PT) e/ou dos sujeitos políticos ligados ao partido identificamos que o número de capas que produzem efeito-sentido negativo é superior àquelas que produzem feito-sentido positivo.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, Leandro Chagas. **Mídia e discursividade: Dilma, Lula, radicais do PT e corrupção**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.
- COSTA, Thaiane Dutra Luz. **A posição de sujeito réu no acontecimento discursivo do Impeachment de Dilma Rousseff**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.
- FONSECA-SILVA, Maria da Conceição. Mídia e lugares de memória discursiva. In: FONSECA-SILVA, Maria da Conceição; POSSENTI, Sírio. **Mídia e rede de memória**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2007.
- FONSECA-SILVA, Maria da Conceição. Funcionamento discursivo e cenas validadas de escândalos na esfera do poder político. São Paulo: **Revista Estudos Linguísticos**, v. 38, n. 3, set./dez. 2009, p. 193-203. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_15.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- LUZ, Milca Borges. **Efeitos de sentido nas justificativas favoráveis à Admissibilidade do Processo de Impeachment de Dilma Rousseff**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.
- MACHADO, Marcelo Nogueira. **Memória, relações de poder e corrupção política no Brasil: o escândalo do mensalão como acontecimento**. Dissertação (Mestrado em Memória, Linguagem e Sociedade) - Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2013.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2007.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Traduzido por Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1988 [1975].
- SANTOS, Glauber Lacerda. **Corrupção, memória e o ato de julgar: o senso de justiça e o espírito de vingança no caso Collor de Mello**. Dissertação (Mestrado em Memória, Linguagem e Sociedade) - Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2015.
- VEJA. **Acervo Veja**. Disponível em: <<https://acervo.veja.abril.com.br/#/editions>>. Acesso em: 10 set. 2018.
- VIGGIATO, Katharinne Dantas. **Memória, corrupção e o acontecimento discursivo PC Farias espetacularizado na mídia**. Dissertação (Mestrado em Memória, Linguagem e Sociedade) - Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2012.